

IDEAL

ORGAN LITTERARIO

ANNO I

Florianopolis, 16 de Setembro de 1906.

NUM. 19

O IDEAL
LITTERARIO SEMANAL

Assignaturas

CAPITAL	
Trimestre	2\$000
INTERIOR E ESTADOS	
Trimestre	3\$000
PAGAS ADIANTADAMENTE	

REDACÇÃO

Rua 16 de Abril n. 29

Redactor—*Clementino Britto*.
Secretario—*Godofredo Oliveira*.
Thezourceiro—*Irineu Livramento*.

Os originaes devem ser entregues até terça-feira de cada semana.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emittidas pelos seus collaboradores.

INFANCIA

A' MINHA COLLEGA JULIETA PIRES

Numa d'essas tardes amenas em que a Natureza nos convida aos passeios; despertou em meu coração a saudade de uma amiga dedicada e leal, e dominada por esse sentimento, fui visital-a.

Depois de algumas conversações, fui convidada por minha saudosa amiga para darmos um passeio no jardim do seu modesto, mas aprazível lar; aceitei o convite.

Dirigimo-nos ao jardim e nos sentamos n'um banquinho de relva para apreciar diversas meninas que alegremente brincavam.

Umias colhiam flôres para formar ramalhetes, outras corriam atraz das mimosas borboletas.

Entre essas graciosas meninas, havia uma que, abstrahida, fitava um lindo passaro, que saltitando de ramo em ramo, dava mais encanto aos brinquedos das encantadoras crianças, que descuidosas do futuro, ali, se reuniam todas as tardes.

N'esse momento a minh'alma ficou dilacerada pela saudade da minha querida e inesquecível infancia. Avoiteceu.

Já eram horas de voltar ao lar querido.

Voltei. Mas, com o coração ferido pela dôr pungente, dôr da saudade

dos tempos ditosos em que não pensava no futuro e tudo parecia sorrirme.

Hoje tudo são dôres e contrariedades.

MARILIA DE DIRCEU

TRAHIDA ! Phantasia

A' LUIZA COUTO

No decorrer de uma época risonha e grandiosa em que a natureza formava um conjunto de belleza e encantos, transparecia tambem no crebros relampagos da vida, uma complexa e tragica appareição de dous corações, que, tímidos pelos effeitos da paixão, teriam em breve de ceder ás fortes cordas do amor. Em um povoado de grande agitação social, havia uma garbosa e linda moreninha que enfeitava os olhos do mais obscuro e apathico ser. Natalia era o nome d'essa nymphá de poesia. Possuia a côr assestinada da açucena, cabellos pretos formando madeixas, cahiam como frôcos de seda, olhos da mesma côr, fascinantes quando contemplava os seres, bocca bem feita, propria para o osculo dos anjos, estatura média, pisando no sólo com ar sympathico e desembaraçado. Acostumada aos folguedos dansantes, em certa occasião, achava-se na casa de uma amiga, quando teve o inesperado encontro de um joven bastante seductor, tendo um porte elegante, usando com capricho o tom da moda pariziense.

Natalia acabava de terminar uma contradansa e assentara-se á janella onde o seu desconhecido estava.

Seu coração até então adormecido, sentiu a fascinação da luz, que reflectida pelo acaso, aquece com a chama de um vago olhar, os incautos peitos. Elle, qual insecto volátil adejando as flores, prevalece-se do sopro da viração para ir de encontro apossar-se da rosa mais graciôsa e aromatica para sorver o nectar, assim procurou o ensejo de entreter animada conversação, afim de conseguir uma voz esperançosa para tornal-o vencedor do seu idealismo.—Minha senhora, poderá dizer-me o seu nome?

A moça toda embaraçada, respondeu, Natalia.—Oh! que bonito nome!

Serei digno de colher dos vossos labios, a palavra que, contendo duas syllabas abrangge o que ha de mais sublime no tabernaculo do vosso bello coração?

Comparada ás gottas de uma noite calma e romantica que ligeiramente humidece o seio da verde campina, aquella pergunta feita com tanta sinceridade chegou a raiz do terno peito de Natalia. Senhor, como poderei negar, si o meu dever é manifestar a prova patente da sympathia? Offertar-vos-hei com victoria a chave do meu humilde coração.

O moco inebriado por tão doces phrases, jurou eterna fidelidade, passando o resto da noite em amorosa confissão.

NERINA

(Continúa)

P'RA LÁ DO MORRO...

AO AMIGOSR. JOSÉ FERREIRA MARQUES

Usando do modo explicativo do nosso bom Manoel que, por muito bom mesmo recebe obolos parasi e os reparte pelos que, em identicas condições—vêm na existencia uma estrada cheia de abrolhos, juncada d'espinhos, —a gente vai, vai, vai... e, quebrando um cotovello á direita, dá de cara com a freguezia da Trindade que descuidosa como é, espreguiça-se gostosamente, sobre o extenso valle que se alonga para lá do morro do Antão, sendo que este lhe serve de traveseiro; traveseiro ou cabeceira da cama; como queiram.

Pois hem; este suburbio da nossa pacata Capital goza de uma fama que ultrapassa as raias do real... Dizem até, que quando Deus pelo mundo andou, lá esteve e bebeu da agua de uma bica de bambú que provavelmente hoje não existe; todavia o nome perdura:—é a bica do bebedeiro...

E nem só bebeu agua, como comen das boas laranjas, das *baratissimas* laranjas, que têm uma tradição inimaginavel e são vendidas, em épocas de festanças pela *insignificante* quantia de 40 reis cada uma, notando-se que, ainda por cima vêm enfeitadas com flores, galhardetes e um ror de coisas mais...

Ahi nesse eden, onde o homem ainda se assemelha ao primitivo,—vive-se uma vida de delicias! A mór parte dos rapazes, abominando as enigmalogicas garatujas a que chamamos alphabeto, primam pela innocencia; verdadeiros corações columbinos em urnas de ferro...

E olhem que a comparação vem a calhar, pois, como é sabido, cada trindadense é um leão quando lueta, um verdadeiro mata-moiros; mas, si se lhes tracta bem, são capazes de dar tudo, até a camisa do corpo.

—Por bem—tudo; por mal—nada. Não admittem meios termos.

Contam até que havendo em prisceas eras aqui na Capital um valentão, de que agora não preciso o nome, foi lá, que perdeu a *ganja*:—*ciscaram* o bonzão no meio da rua, digo, estrada e quasi esmagam-lhe a *caixa do pensamento*; o que não levaram a effeito, em vista da intervenção de uma das *tres pessoas* gradas que nesse bom tempo guiavam aquelle rebanho ao redil da obediencia... Dizem por lá que a cobra deve ser morta pela cabeça.

Um outro, d'aqui tambem, mettu-se

a valentão e si não fóra o estratagemas de que usou, servindo de ama secca, quero dizer, levando nos braços um pimpolho de uma das familias da localidade, tomava pau... E' o que lhes digo...

Mas um houve com quem elles nunca pôderam:—foi o bom Frederico, a quem Deus tenha na sua santa gloria. Este era o terror d'aquelles pagos e jamais encontrou quem lhe levasse as lampas; era mesmo tido como invencível, tal qual o forte do Serro...

Mas, cinjamo-nos ao que é verdadeiramente trindadesco.

Uma viola poncho-pala, adaga, calças de riscado, camisa de côres espalhafatosas, lenço, idem, chinelos de arrastar,—eis a suprema aspiração do homem, allí.

Collarinho, frack, chapéu alto, gravata, botinas e bengala,—são trajes de bonecos, costumes de beócios. Para que se ha de sacrificar os pés aos supplicios de umas botinas si Deus os creou para que andem nós?!...

Elles assim pensam.

Quanto ao modo de vida, é este:—depois do aparado pegam as vacas, ordenham-n'as e o lacteo producto vem para alimentar os bonecos da cidade.

Entregue o leite aos freguezes, voltam ao districto e na venda de seu fulano começam a contar façanhas.

Esquecia-me de dizer que o leite quando chega até nós, já vem prompto; baptisado, chismado e algumas vezes com piabas e outros bichos semelhantes...

Façanhas... Pode-se lá trasladar para o papel as d'aquelle povo!... São historias simples, filhas de sentimentos tambem simples em que dá a nota predominante o amor; porque, seja dito em seu honro,—tambem lá se ama e á moderna. E' justamente no amor que o progresso tem conseguido metter o dente.

A politica é que é banida de suas palestras e até parece que nada se sabe d'esta machina infernal, a não ser o sr. Inspector de quarteirão que é seu sectario e fervoroso.

Ultimamente, o que tem sido alvo de todos os commentarios, são os gafanhotos.—Patifez, comem tudo e si se lhes não poem embargo ás espertezas—devoram até as pedras; sim senhor!

—Realmente tem sido um flagello esses importunos hospedes, rivaes dos humos e é pena que se não conheça o seu Attila para suster-lhe o arrojado vôo...

E assim passa a vida aquelle povo.

O dia de amanhã não existe, portanto d'elle não se cuida.

Eu, falando a verdade, gostaria immensamente de estar sempre a contemplar essa simplicidade primitiva. Afigura-se-me o homem allí mais feliz.

Porém, o que não se admite é essa guerra cruenta que os trindadenses movem ao pessoal da Lagóa,—outro

baluarte inexpugnável que tem uma fama... Ora dá-se... Puxaram um pouco do terreno dos *manos* e ainda querem que elles fiquem moltas, impassiveis? Não; não é possível! A' Cesar o que é de Cesar.

Si eu fóra elles, movia uma acção... de desgosto contra os trindadenses e, já sabem, fazia uma celeuma medonha, porque o direito é de quem mais grita e depois... era só—*arreseste Chico e conta com nós...*

A phrase é pouco parlamentar, mas é a que traduz perfeitamente a colera que lhes serve de colleira...

Pensem bem os trindadenses que isto não é ao que se diga muito bonito, e podem ainda emendar as mãos, pois a freguezia é tamanha...

Não me refiro á do leite, já se vê, mas a freguezia da Trindade.

XISTO XIMENES

SILHUETA

VI

SENHORITA M. DE L. M.

Permitta v. exa. que, embora reconhecendo a fraqueza da penna para descrever o vosso PERFIL airoso, tente fazel-o, cumprindo assim um dever de admirador sincero que não quer, por mais tempo, vêr a vossa belleza occulta pelo véo da modestia.

E' arriscada a missão que tomo, bem o sei, mas que fazer, se a nossa galeria sem o vosso PERFIL não ficaria completa? Sem elle não teriamos coragem de proseguir porque é o vosso nome, é a vossa belleza que nos dão forças, que nos dão inspiração!

Assim, pois, desculpe o pobre Fux e predeci, por minutos o vosso olhar, a vos-a attenção neste pallido esboço: Clara, de um claro seductoramente bello, olhos azues, que fascinam, que seduzem qualquer coração; possuidora de alvissimos dentes, bocca pequenina, tão pequenina quanto perfumosa e bem feita. Cabellos, ah! ah! a galante MADEMOISELLE, emprega o maior cuidado, porque ah! vê-se a maior perfeição de belleza, da moda o mais apurado gosto; são castanhos, porém, um castanho pouco vulgar. Corpo esbelto, grande elegancia, delgada; com os sorrisos nos labios, ELLA passa pela multidão que a applaude victoriosamente como a Rainha de belleza.

Braços semi-nús, a vi n'um baile do DOZE, onde dansava admiravelmente.

Dizer-se que ama é querer adian-

tar muito, é lêr no seu coração de moça galante um segredo de que eu quizeria ser possuidor.

Rarissimas vezes é vista á janella, embora saiba que ALGUEM passa constantemente por sua casa, que fica n'um dos bairros mais pittorescos de nossa Florianopolis.

Embora mui devota não apparece aos domingos nas missas.

Amavel, dotada de extraordinario desembaraço a senhorita em questão, conta em cada conhecido um admirador de suas habituaes gentilezas.

Se fosse licito ao Fux merecer de seus labios um pedido fal-o-hia assim:

— Não occultae vossa belleza, apparecei nos salões como outr'ora porque vosso logar será difficil de serprehendido. Para que esse retrahimento? Vamos, responde-nos D. Mari...

Fux

PERFIL

VI

G. DE O.

Figura sympathica, bigodinho torcido, rosto claro e comprido, olhos castanhos, cabellos castanho-escuro que usa-os constantemente em bem feito topete.

Eis os traços physionomicos do nosso photographado.

Usa diariamente terno preto, chapéu duro e gravata encarnada, aos domingos porém é visto de frack.

Todos os dias ao 1/2 dia e a tarde lá está elle no café Popular a palestrar em rola de amigos, e se acontece passar uma senhorita ouve-se logo esta phrase:—Estou doido! Estou doido de...amores!!—

Em questão de amor é uma borboleta, quando se pensa que elle namora A está namorando Z, passando assim de um momento para outro as 25 letras do alfabeto.

Em cada baile arranja uma namorada fazendo-lhe logo uma declaração tão bem feita que a senhorita pensa que elle está deveras apaixonado.

Ultimamente andava com a cabeça transtornada por causa de uma «incognita», porém agora deu em passear pela Praia de Fóra: com certeza é uma nova conquista, pobre moça!

De conversação agradável elle prende qualquer pessoa fazendo-a logo sua amiga.

Já foi reporter de um jornal e logo que a rapaziada estudiosa lembrou-se da fundação d' O Ideal, o nosso heróe poz-se na primeira linha, sendo escolhido para seu redactor-secretario onde collabora com o pseudonymo de God'Oliva.

Finalmente o Godo, como é conhecido, é um bom rapaz e optimo amigo.

LUX

LAGRIMAS

A' GENTIL SENHORITA AURORA PORTELLA

Não repareis senhora a tosea narração que hoje vos venho fazer sobre as lagrimas, estas pequeninas gottas de orvalho que partem d'um coração que soffre.

Por uns são as lagrimas julgadas como fraqueza do feminino sexo, por outros como armas defensoras que as amantes procuram para fingir paixão.

Porém, eu julgo-as semente da flôr do sentimento semeadas pelas mãos do Redemptor no coração de todos. Por isto, não ha entre os povos, desde os mais civilizados aos mais barbaros, um só ente que, em sua vida, não tenha vertido ao menos uma lagrima.

Se fôrmos folhear as paginas da mais remota historia encontraremos n'ellas infinidades de exemplos sobre lagrimas derramadas por homens valorosos; e nem uma só foi derramada por fingimento ou por expontanea vontade, mas sim porque tiveram grandes sentimentos que lhes torturavam a alma.

Si elles não tivessem o conductor das lagrimas—o sentimento—certo não poderiam chorar.

Si não houvesse sentimento não existiriam lagrimas sobre a terra.

A. RAMALHO

9-9-1906.

DEUSAS E FADAS

Minhas patricias, amo-as, amo-as de todo o meu coração.

(Continuação)

Florido vergêl, que aninhas em teu seio essas Fadas gentis e risonhas, magicas perfeições da natureza, essas deusas mimosas, dos reinos encantados da Phantasia.

Florido vergêl, tuas flôres, tem menos encantos e menos perfumes, do que as Fadas que te ornam.

Ellas arrebatam e seduzem um coração como a miragem ao perdido viajor do deserto.

Florido vergêl, admiro essas tardes de uma belleza infinita, em que o Sol no occaso dardeja ainda reflexos dourados sobre as arvores altaneiras que te embelezam; em que nossa imaginação electrizada pelas notas melodiosas das harmonias, parece vêr no espaço, no meio de um denso nymbo de glorias e triumphos, as figuras sympathicas de Carlos Gomes e de Verdi; em que a brisa subtil que vem do Sul, oscula de manso, os oasis floridos que fazem as tuas delicias, atravez dos quaes, como mimosas sylphes, passam as tuas Fadas, gentis e meigas visões das sonhadas regiões da Phantasia.

Tardes cheias de encantos, repletas de venturas, nas quaes desfilam pela nossa imaginação apaixonada, cortejos infinitos de sonhos e esperanças, nas quaes, dourados castellos architectados pela paixão nos vastos campos da illusão, nos elevam, nos deliciam a alma.

Invade-nos um prazer immenso, um contentamento infinito.

O coração parece immerso em ondas de amor, ouve-se distinctamente as pulsações deshordenadas!

Impera a alegria em custoso throno de sorrisos; calcando pezares e dôres, magnas e soffrimentos; emquanto por entre nuvens densas de contrariedades, fogem em bandos, as sombras negras da decepção, os phantasmas tetricos da duvida e da traição.

Risadas argenteas, mytho admiravel de encanto e de innocencia, que a aragem discrepta e subtil esconde por entre a ramaria verde dos arvoredos.

Tardes encantadoras, tardes amenas, em que tudo nos extasia, tudo parece impregnado de uns aromas tão puros, que nos deleitam a alma, dulcificando o coração.

Derepente Ella passa, sentimos um estremecimento completo em todo o nosso sêr, ao ouvirmos um gracioso BÔA TARDE, soar no espaço!...

Quanta affabilidade, quanta graça elle encerra, quanto mysterio elle contém, só porque elle foi dado por Ella, a deusa seductora dos nossos amores, architectada em lyricos momentos de ventura na quadra risonha da mocidade.

E Ella passa, nossos olhos a se-

guem até desaparecer por entre flôres, na volta da alea.

Ficou apenas a lembrança, e o perfume que Ella deixou, como dôces e suaves recordações de sua passagem.

Quanta belleza! quanta presia!...

O Sol filtrando por entre a folhagem esverdeada das arvores seus raios de ouro, como um beijo apaixonado, banhava de um amarello vivo as cabelleiras lindas que se sumiam além.

A brisa meiga do Sul, terna como um suspiro de donzella, soprava brandamente sobre os roseirões floridos; e as rosas oscillavam timidamente nas suas hastes debeis saturando o ambiente com seus perfumes inebriantes.

SILVERIO MORENO

(Continúa)

EPISODIOS DA VIDA MARITIMA

V

Casamento original

Ferro á pique. Largã... e o grande transatlantico agitando as aguas da mansa bahia de Guanabara foi deixando atraz de si a cidade do Rio de Janeiro, que apresentava um soberbo aspecto illuminada por myriades de bicos de gaz e luz electrica.

A avenida Beira-Mar vista de longe era deslumbrante e o Pão d'Assucar dezenhava-se no meio das trévas que envolviam o porto como uma sentinella que está de olho vivo e ouvido alerta.

Passámos a barra, trocando diversos signaes com a fortaleza de Santa Cruz. Aspirávamos a amplos pulmões a brisa fresca e reconstituinte do mar livre. Lá iamos, sobre aquelle navio que seria nossa casa por alguns dias, uns em demanda da patria, outros para assistir a exposição de Chicago. Lá iamos, em viagem para o respeitado paiz americano, para os Estados-Unidos da America do Norte.

O navio ia repleto de passageiros de todas as nacionalidades, na maior parte brasileiros e norte-americanos. Não me foi difficil travar relações com alguns destes ultimos, pois é bem conhecida a sympathia que ha muito uniu esses dois povos do Novo-Continente.

Entre os meus conhecidos destacavam-se o sr. Wood, sua senhora e filha e o Dr. Walter e seu filho Edward, os quaes me tratavam intimamente, como si eu pertencesse á familia d'elles. Não tenho grande perspicacia, mas notei, logo nos primeiros dias, que havia namorico entre Edward e Miss Ellen, a galante filha do velho

Wood. Maio tarde confirmaram-se as minhas suspeitas porque o meu joven amigo confessou-me que estava apaixonado devêras pela menina e que iria pedil-a no dia seguinte por ser o do anniversario d'ella. Perguntei-lhe se já tinha o consentimento de seu pae e respondeu-me sim e que a sua goddess já estava prevenida.

Nove horas. Todos os passageiros tinham subido á tolda e extasiavam-se a contemplar o céu, onde não se via sequer uma nuvem. Era uma manhã admiravel. A Natureza mostrava-se risonha para compartilhar da felicidade de Edward e Ellen que d'ahi á pouco seriam noivos.

A's dez horas ouviu-se o som alegre d'uma campainha que chamava para o almoço. A' mesa o filho do Dr. Walter sentou-se ao meu lado. A sra. Wood e sua filha ficaram-nos defronte. Terminada que foi a refeição sublimes para o convez, alguns outros passageiros, porém, ficaram na camara palestrando. Edward offereceu-me um *Pook* e sehtando-nos em um banco conversámos até que meu companheiro pediu-me licença para se retirar, pois ia fazer o *pedido*. Dei-lhe um até logo, rogando-lhe que depois viesse ter commigo para contar-me o modo porque tinha sido recebido pelos paes da menina.

(Continúa)

RENATO PIO

Setembro de 1906.

ERRATA

No artigo publicado no nosso ultimo numero, sob a epigraphie—7 de Setembro—sahiram as seguintes incorrecções: 4ª. linha—*tomava*—em vez de *tornava* e 38ª.— *fingidos*—em vez de *jungidos*.

SECÇÃO CHARADISTICA

(CONCURSO DE SETEMBRO)

CHARADAS NOVISSIMAS

AO G. DE BRUXELLAS

Dentro do cesto elle entrega o peixe—2, 1.

O tecido grosso agasalha um grande numero de pessoas em uma taboa—2, 2.

Lança dobradiça te: o militar—2, 1. Adnon

Esta planta é a primeira deste rio—2, 1.

O escriptor florentino em Ninive encontrou o archeologo italiano.—2, 1 Tupy

Golpe de instrumento, só no jogo do truque—2, 1. Andiro

O salario do Nicoláu era o mesmo que o do pintor brasileiro—2, 1. Plutão

Ao DR. ARRELIA (em retribuição) A embarcação na barra é embarcação—2, 1. Et

AUXILIARES

Cuta—instrumento
Thio—metal
Rita—pedra

Mulher. Adnon

Tras—montanha
Glan—veste
Brão—animal
Lófo—tribu

Povoação. Tupy

ART-NOUVEAU

...I...D...E...A...L...

Choradistas d'O IDEAL

...S...
...E...
...M...
...I...
...R...
...A...
...M...
...I...
...S...

Cidades brasileiras. Masca Aranhas

AO DARIO CUNHA

.D.....
.A.....
.R.....
.I.....
.O.....

Nomes de mulher. Zé Amaro

PARAGOGICA

2—Este anão come figo temporão {3
G. de Bruxellas

INVERTIDA

(POR LETTRAS)

Na ilha tens uma bella arvore—2. Tupy

ELECTRICAS

Villa do Pará é affluente do Tocantins—2.

Arvore e rio—3.
Mancha e surra—2. Celia

Cidade e rio—1. Plutão

ENIGMAS

6165001

Pedra.

411

Vadio. God

No Alemtejo existe uma cidade. Plutão

A cidade é barrete. Pedra

LOGOGRIPHO

POR LETTRAS

Lá d'Italia neste rio, 4,1,1,4
Encontrei fero animal; 5,2,3,6
Quiz matal-o mas não pude
Por ser elle colossal.

Entretanto fui n'um bote
Com meu mano Juvenal.
Viajamos todo o rio, 3,6,4
Do principio até ao final.

G. de Bruxellas

NORMANDO

AO TENENTE POMPEU

Flór.
Homem.
Medida.
Ruim.
Rei.

Deusa. Gad

DECIFRAÇÕES

As do ultimo numero, são: Biti, Bistre, Roxana, Cumarúna, Remora, Rez-vez, Filhoté, Marajó, Saltadouro, Mombaça, Marcos, Morsegão, Arda, Maga-magana, Conversado, Tigridia—Dahlia—Came lia— Albertina—Cravina—Flosculo—Paixão—Pimelca—Lelia—Strelitza—Narciso—Mosqueta, Meda, Linga, Solar, Julia, Lynce, Soada, Sibilo, Solfa e Macrocephalo.

Decifraram: Senhorita Celia, 23; srs. Otirb, 23; Adnon e G. de Bruxellas, 21.

CONCURSO DE AGOSTO

Em vista do sr. Adnon, ter sido o unico a mandar a decifração da charada de desempate (*Hamburgo*), achase a sua disposição o respectivo premio.

NOTA

Continúa a disposição dos srs. charadistas o logogripho, cuja decifração é uma phrase latina, publicado no nosso n. 8. O autor offerece um romance ao primeiro decifrador. Caloiro